



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	ConversAÇÕES: Materiais expressivos, crianças e suas experiências
Autor	STÉFANI DE AGUIAR VIEIRA
Orientador	SUSANA RANGEL VIEIRA DA CUNHA

A pesquisa aqui apresentada tem por objetivo investigar como as crianças experienciam e se relacionam com os materiais expressivos e seus suportes, significando-os, tornando-os aliados na busca de soluções expressivas, transfigurando suas produções em artefatos singulares e não meros (re)produtores dos estereótipos. O conceito de experiência de Jorge Larrosa (2002), que nos fala sobre a importância de experimentar, tocar, cheirar, e tornar tais ações experiências significativas das quais se tiram aprendizagens próprias, únicas e intransferíveis, bem como o a pesquisa intervenção de Pereira e Castro (2008), na qual as relações entre pesquisador e os sujeitos vão sendo modificados no decorrer da pesquisa, nos auxiliaram no planejamento e desenvolvimento da pesquisa. Os encontros aconteceram quinzenalmente, iniciaram em fevereiro de 2012 e foram até dezembro de 2012, com crianças na faixa etária de 4-5 anos, em duas turmas de Jardim B de instituições públicas distintas, uma estadual e outra municipal. A cada encontro, a cada proposta, buscamos observar o que suas falas e suas produções gráfico-plásticas nos diziam sobre suas experiências com os materiais. São experiências que elas estão vivenciando ou somente informações que serão descartadas, trocadas? Há significação, por parte das crianças, dos materiais e suportes? Para tentar responder a essas questões, concomitante as visitas, realizávamos reflexões semanais, olhávamos e discutíamos o que e como as crianças haviam realizado suas produções. Os planejamentos metodológicos se davam semanalmente, sendo retomados os acontecimentos do encontro anterior com auxílio dos registros feitos através de fotos, gravações, anotações das falas, reações e expressões das crianças. Nossa intenção ao elaboramos as proposições era que as crianças tivessem oportunidade de se apropriar e de interagir com os materiais expressivos como o giz pastel seco e oleoso, carvão vegetal entre outros que não estavam familiarizadas. As propostas planejadas estiveram em diálogo com a arte contemporânea, pois acreditamos que ela desestabiliza o observador, faz pensar, propõe outras possibilidades de ver e pensar objetos, ações, suportes, enfim, o mundo. Tendo a arte contemporânea como referência para pensarmos e desenvolvermos nossas proposições, houve ampliação de repertórios e as produções das crianças transformaram-se, segundo Nicholas "a arte mostrou outro jeito de fazer o desenho". As falas das crianças e suas produções gráfico-plásticas foram nossos dados principais. Ao findar da pesquisa de campo, organizamos os materiais, estabelecemos alguns eixos análise, retomamos os dados e iniciamos as análises das produções. Até o momento, verificamos que quando as proposições, materiais e suportes são desafiadores, instigantes e provocativos as crianças experienciam e significam materiais e suportes tornando favoráveis situações que antes não eram vistas dessa maneira, Daniele ao testar o carvão vegetal provocou o borrado que imediatamente tornou-se um céu nublado em sua produção, João ao fazer frotagem no tronco da árvore utilizou a textura para fazer o casco de sua tartaruga, Pedro interferindo nas fotografias disse: "eu não sabia que a gente podia fazer isso, é legal mudar as cores e até o céu." As falas das crianças confirmam as hipóteses levantadas pelos pesquisadores: que o modo diferenciado das propostas, o diálogo com a arte contemporânea e a maneira como se deu a interação com os materiais provocaram novas experiências, consequentemente, novas maneiras de se relacionar com materiais e suportes, encontrando neles soluções para suas proposições e tornando as produções singulares.